

A Atualidade da Pesca Desportiva nos Açores

Em prol da Conservação dos Oceanos

Capt. Les Gallagher



Fotografia: © Capt. Les Gallagher 2024 / www.azores-fishing.com

Desde meados da década de 1980 que os Açores começaram a ser divulgados como um dos melhores destinos do mundo para a pesca desportiva, continuando a atrair alguns dos mais prestigiados pescadores e tripulantes profissionais de todo o mundo.

Extensos litorais e montes submarinos agregam enormes populações de pequenos peixes (Isco) que, por sua vez, atraem uma abundância de grandes peixes pelágicos, - incluindo espécies de Espadins e Atuns. A beleza intrínseca das paisagens costeiras açorianas e a hospitalidade da população local acrescentam à experiência.

A pesca desportiva nos Açores tem evoluído de forma consistente nas últimas décadas, a par da necessidade de conservação de espécies marinhas e dos seus habitats. Os dias de pendurar peixe já lá vão, e, atualmente, uma boa foto de troféu seria de um peixe vivo e saudável, com toda a sua cor e esplendor, junto ao barco, ao lado do pescador, momentos antes da sua libertação segura. Hoje em dia a maioria dos pescadores de *catch and release* permitem que a pesca desportiva se torne numa atividade que é considerada éticamente responsável e 100% sem extração.



Fotografia: Espadim-azul de 317 kg momentos antes da libertação. O peso médio do espadim-azul nos Açores desde meados dos anos 90 é de 550 lb (250 Kg)

Os barcos de pesca desportiva, registados nos Açores, são licenciados pelas entidades regionais que regulam a atividade Marítimo Turística (MT) e praticam predominantemente a pesca do tipo “pescar e largar”. Entendem que a educação ambiental e a valorização pública de um oceano mais sustentável são muito mais importantes do que retirar os peixes da água. A maioria dos pescadores quer pescar apenas pela experiência e pelo prazer de ver um peixe de perto antes de o libertar. A prática mais antiga de pesca com objetivo de obter recorde, raramente é solicitada e já não é essencial para a pesca desportiva realizada nos Açores. Vários operadores locais acreditam que a pesca de grandes peixes pelágicos pode e deve tornar-se numa pesca 100% sem extração, tendo em conta as técnicas de libertação segura que são postas em prática diariamente.



Fotografia: Barco açoriano de pesca desportiva (MT) Dois Peixes (também conhecido por Double Header) que pesca na Horta, Ilha do Faial, é um barco clássico de importância histórica e de renome mundial que foi recentemente restaurado e reequipado com motores modernos certificados “EPA Tier 3” para emissões limpas e baixo impacto ambiental.

Os métodos modernos de pesca desportiva são altamente seletivos, com quase nenhuma captura acidental e com pouco ou nenhum impacto nos stocks de peixe locais. Quase todos os peixes capturados, nomeadamente espadins e atuns, são libertados após a remoção do único anzol e após o peixe capturado ter sido reanimado com sucesso junto ao barco. As técnicas de pesca tem sido aperfeiçoadas, permitindo o processo da libertação mais rápida e segura dos peixes, sendo qualquer incidência de perda de equipamento mínima ou rara. Os barcos de pesca desportiva contribuem também com a remoção de toneladas de resíduos plásticos todos os anos.

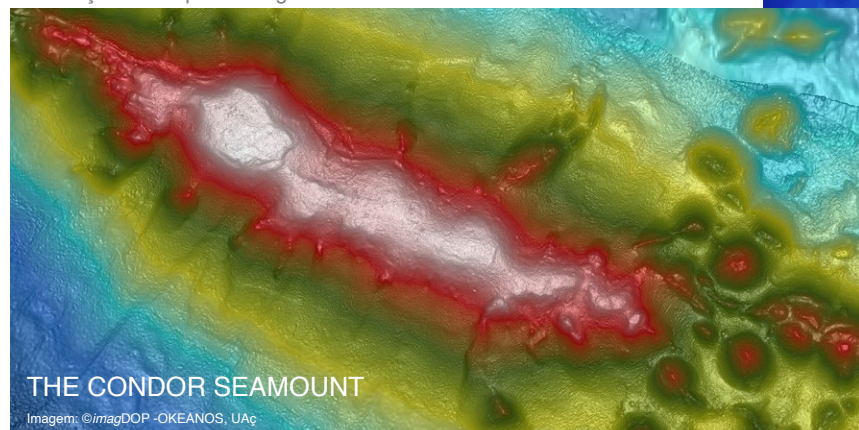
O impacto económico que a pesca desportiva nos Açores tem é um fator igualmente importante a considerar. A procura desta atividade é bastante elevada. Os barcos de renome internacional cobram atualmente mais de 2.500€ por um único dia de pesca, com marcações e reservas feitas com anos de antecedência. As receitas adicionais para a economia local são em grande parte promovidas pela pesca desportiva através da compra de viagens, alojamento e restauração, etc., para não mencionar a contratação de profissionais e de outros operadores locais.

Os barcos de pesca locais MT dão apoio à educação e ao desenvolvimento das ciências marinhas ao registarem e partilharem os seus dados de captura e observações com o instituto OKEANOS, da Universidade dos Açores-UAç (www.oceanos.uac.pt). Os barcos de pesca desportiva cobrem grandes áreas do mar por dia e, com um interesse partilhado num ecossistema saudável, reportam frequentemente potenciais riscos ou atividades de pesca questionáveis às autoridades competentes. As colaborações com a OKEANOS, UAç e outras organizações internacionais de ciências marinhas em projetos de investigação e programas de marcação de grandes peixes pelágicos são apenas algumas das práticas feitas através da pesca desportiva.

O governo regional dos Açores é reconhecido por ter implementado algumas medidas de gestão para a proteção das espécies marinhas nos Açores. Estas medidas incluem proibições de captura de algumas espécies, restrições de tamanho e peso de captura dos peixes, restrições de equipamento, restrições de época de defeso e a criação de áreas marinhas protegidas ou áreas sujeitas a restrições de pesca.

O Monte Submarino Condor foi encerrado em 2010 à pesca demersal (pesca de fundo) como medida de proteção e para permitir um estudo aprofundado da ecologia e conservação do monte submarino. O projeto foi aclamado tanto a nível regional como internacional como um importante sucesso que permitiu a investigação essencial e a recuperação de alguns stocks de peixe. A área em redor do banco alberga agora inúmeras atividades lucrativas MT “sem captura”, incluindo o mergulho com tubarões em águas abertas e a pesca desportiva “catch and release” (pesca de superfície apenas para espécies migratórias).

Imagem: O Monte Submarino Condor está localizado a 6 milhas a oeste da ilha do Faial e está encerrada à pesca comercial de fundo desde 2010 com resultados positivos. É também a área mais importante para a pesca desportiva para as empresas MT locais que praticam a pesca de “captura e libertação” de espécies migratórias visitantes.



O espadim-azul do Atlântico é o mais prestigiado e venerado de todos os peixes grandes de interesse para a pesca desportiva. Estes magníficos animais podem crescer até aos 4 metros de comprimento e pesar mais de 650 kg. O espadim-azul vem aos Açores em grande número durante os meses de verão em busca dos enormes cardumes de cavalas que se reúnem ao longo das plataformas costeiras e dos montes submarinos. Conseguem nadar a velocidades próximas dos 20 nós (40 km/h) e utilizam frequentemente o bico para bater nas suas presas como método de captura, antes de as engolir. Ter a oportunidade de observar estes peixes no seu habitat natural e testemunhar a sua velocidade, agilidade e beleza antes de os libertar de volta para o oceano é uma experiência verdadeiramente emocionante.

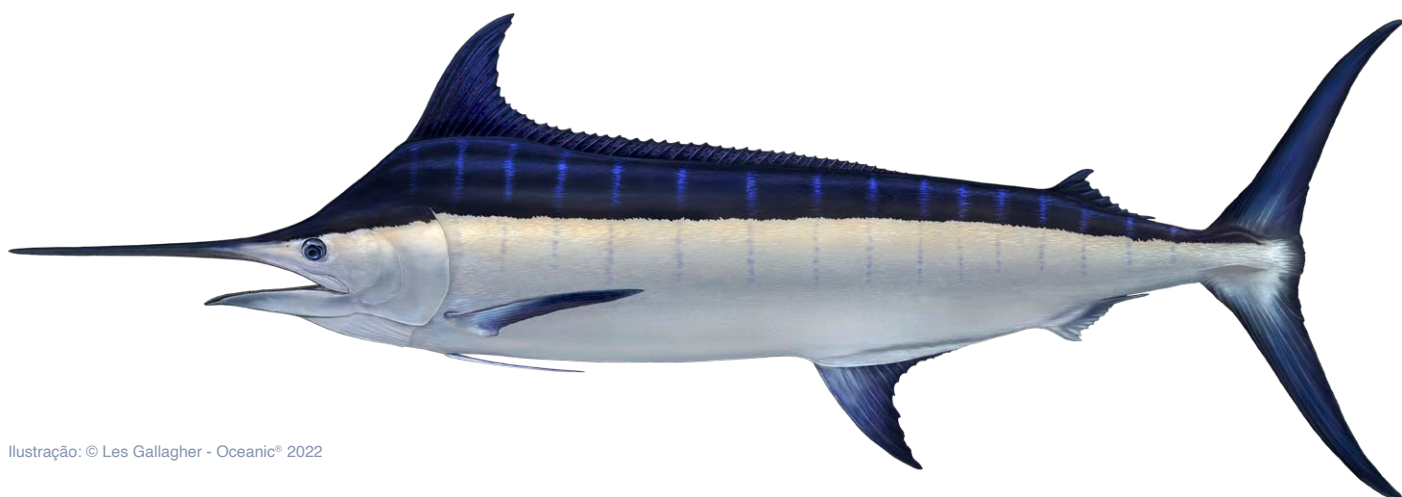


Ilustração: © Les Gallagher - Oceanic® 2022

Embora o espadim-azul seja a principal atração, os Açores são também o lar de uma série de outras espécies de grande porte e interesse para a pesca desportiva, incluindo o espadim-branco-menor, 4 outras espécies de peixe-agulha, espadarte, dourado e 7 espécies de atum.

A qualidade mundialmente reconhecida da pesca nos Açores e as belas paisagens costeiras têm atraído, há décadas, alguns dos mais famosos pescadores, tripulantes e investigadores de todo o mundo, resultando numa enorme base de conhecimento dos operadores locais. Os Açores tornaram-se um centro respeitado de boas práticas em matéria de pesca, consciência ambiental, colaboração científica e educação ambiental.